



COLETA DE ENXAMES FUGITIVOS DE *Apis mellifera* HÍBRIDAS – FASE VI

Jonatan Nunes PIRES¹, Erick PEREIRA², Emerson Valente de ALMEIDA³, Tiago Becker RIBEIRO⁴
Vitória Alves PEREIRA⁵, Mauricio Duarte ANASTÁCIO⁶, Miguelangelo Ziegler ARBOITTE⁷

¹Bolsista PROEXT; Acadêmica de Engenharia Agrônômica IFC Campus Santa Rosa do Sul
^{2,3,4}Bolsista de Extensão; Aluno do curso técnico em agropecuária no IFC – Campus Santa Rosa do Sul;
⁵Bolsista PROEXT; Acadêmica de Engenharia Agrônômica IFC Campus Santa Rosa do Sul;
³Bolsista de Extensão; Aluno do curso técnico em agropecuária no IFC – Campus Santa Rosa do Sul;
⁶Técnico Agrícola, Coordenador IFC Campus Santa Rosa do Sul. ⁷Professor, Orientador, IFC Campus Santa Rosa do Sul

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo capturar enxames fugitivos de *Apis mellifera*, evitando acidentes, preservando esses insetos de interesse econômico e ambiental, pela sua capacidade de polinização. Durante o primeiro semestre de 2017 foram capturados sete enxames de abelhas (*Apis mellifera*) nas cidades da Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC), sendo os locais de captura em caixaria de casa, galpões, estufa de fumo e em árvores. O trabalho vem atingindo seus objetivos por estar conscientizando a população da importância das abelhas e diminuindo os acidentes provocados pelo comportamento defensivo desse inseto.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

As primeiras abelhas *Apis mellifera* introduzidas no Brasil eram de origem Europeia, 1957, houve a introdução de rainhas africanas e estas acidentalmente enxamearam e dispersaram-se pelo País cruzando com abelhas *Apis melliferas* europeias, resultando em abelhas híbridas. Estas possuem comportamento enxameatório mais frequente comparado às europeias (Wiese, 2000). Este trabalho tem como objetivo capturar enxames fugitivos de *Apis mellifera*, evitando acidentes com os mesmos, como ferroadas em criações, e preservar esses insetos de interesse econômico e ambiental, evitando assim que os enxames sejam mortos, preservando o inseto e a capacidade de polinização entomológica na região.



METODOLOGIA

As capturas dos enxames de abelhas *Apis mellifera* foram realizadas de acordo com a solicitação dos moradores dos Municípios da Associação de Municípios do Extremo Sul Catarinense. O Grupo de Estudos Apícolas se deslocava até o local de captura e determinava-se a melhor estratégia para sua retirada, utilizando ferramentas necessárias a situação, como serrote, pé de cabra, escada, equipamentos apícolas, entre outros. As abelhas eram transferidas para caixas núcleos e/ou caixas Langstroth com o logo do Instituto Federal Catarinense – Campus Santa Rosa do Sul (Figura 1), os favos existentes no ninho eram coletados e fixados nos caixilhos com auxílio de atilhos de borracha (Figura 2) e por último, certificava-se a presença da rainha no núcleo ou caixa de captura. Após a coleta do enxame aguardava-se um período de sete a quatorze dias para realizar o transporte. Para o transporte o alvado da colmeia era fechado com esponja, a tampa era fixada com parafusos, e essa era colocada em saco confeccionado com sombrite nº50, após era carregada até a caçamba de um veículo, e posteriormente transportados para o apiário de quarentena do IFC *Campus* Santa Rosa do Sul, localizado nas coordenadas 29°06'09.98"S e 49°48'39.80"O após adaptadas, e em função do crescimento da colmeia, estas eram transferidas para o apiário fixo do IFC *Campus* Santa Rosa do Sul localizado nas coordenadas 26°06'10.47"S E 49°48'39.81".

Figura 1: Caixa Langstroth com o logo do Instituto Federal Catarinense.



Fonte: Emerson Valente de Almeida (2017)

Figura 02 – Organizando os favos do enxame capturado nos caixilhos.



Fonte: Do autor.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A captura dos enxames sempre ocorreu após o comunicado dos munícipes, que foram informados, sobre o trabalho realizado pelo Grupo de Estudos Apícolas, através das reuniões de pais realizadas no IFC - *Campus* Santa Rosa do Sul. mais especificamente nas cidades de Santa Rosa do Sul, Araranguá, Sombrio.

A frequência dos locais de captura dos enxames ocorreu em caixaria de casa, galpões, estufa de fumo e em arvores como pode ser observado na tabela 1: A maior ocorrência das capturas foi em árvores, seguido das estufas de fumo.

Tabela 1- Número de capturas no primeiro semestre de 2017 em relação a Cidades e locais

Cidade/Local de captura	Galpão	Arvores	Telhado	Estufa de fumo	TOTAL
Araranguá	-	1	1	1	3
Sombrio	1	1	-	-	2
Santa Rosa do Sul	-	1	-	1	2
TOTAL	1	3	1	2	7

Supõe-se que a maior ocorrência das capturas nas árvores se deu em razão dessa ser da espécie nativa da região, chamada de Figueira, onde pelas suas



características formam “ocos”, possibilitando a nidificação das abelhas. Já a ocorrência nas estufas de fumo, justifica-se por essas ficarem grande parte do ano, sem atividade, tornando um local de pouca circulação de pessoas e animais. Já Toledo et al. (2006), em área urbana, registrou a ocorrência de 191 enxames e estes estavam alojados, em sua maioria, em telhados (43,5%), em caixas (22,6%), em assoalhos (20,8%) e em árvores (13,1%).

Os enxames capturados, atualmente estão nos apiários do IFC Campus Santa Rosa do Sul, atendendo as aulas práticas de apicultura dos Cursos Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e ao Curso Superior de Engenharia Agrônômica, servindo também como subsidio para as pesquisas realizadas pelo Grupo de Estudos Apícolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância da captura dos enxames além de diminuir o risco de acidentes, serviu também para conscientização da população sobre a importância das abelhas para polinização e preservação do meio ambiente.

REFERÊNCIAS

Toledo, V. de A. A., Fábio Luiz Buranelo Toral², Sidnei Bueno de Miranda³, Adilson Shiraishi³, Juliano Hideo Hashimoto³ e Waldirene Rossi da Silva¹. Ocorrência e coleta de colônias e de enxames de abelhas africanizadas na zona urbana de Maringá, Estado do Paraná, Brasil. Acta Sci. Anim. Sci., Maringá, v. 28, n. 3, p. 353-359, July/Sept., 2006.

